

Mudanças climáticas impõem custos bilionários e demandam ações urgentes

- O impacto das mudanças climáticas sobre o setor agrícola e de seguros no Brasil tem demandado uma mobilização intensa de seguradoras e políticas de proteção sustentáveis
- Com o aumento dos desastres naturais, o setor de seguros, no Brasil e no mundo, está focado em reforçar a proteção contra eventos climáticos e fomentar uma cultura de sustentabilidade

José Goldemberg, físico e ex-ministro, apresentou dados recentes no evento "Está Chegando o Verão: Mudanças Climáticas, Urbanização e Vulnerabilidade – Impacto no Curto Prazo", na Academia Paulista de Letras, dia 5 de novembro, na capital paulistana, onde destacou que chuvas intensas geraram até US\$ 300 bilhões em custos para seguradoras globalmente. Goldemberg explicou que o aumento das temperaturas intensifica as turbulências atmosféricas, provocando chuvas inesperadas com mais água na atmosfera e defendendo que o combate a esses eventos depende de uma redução significativa nas emissões e de uma investigação aprofundada sobre as causas do aquecimento

Eventos climáticos: impactos no Brasil e internacionalmente

Os danos dos eventos climáticos extremos no Brasil e em outras regiões continuam a se intensificar.

- No Rio Grande do Sul, por exemplo, as seguradoras desembolsaram cerca de R\$ 6 bilhões em indenizações após as recentes inundações
- Na Espanha, chuvas extremas causaram mais de 200 mortes, tornando-se um dos piores desastres naturais do país e a enchente mais fatal da Europa desde 1970
- Nos Estados Unidos, os furacões Helene e Milton já acumulam prejuízos que podem chegar a US\$ 100 bilhões. Antonio Penteado Mendonça, presidente da Academia Paulista de Letras e especialista em seguros, abriu o evento alertando sobre o atraso nas medidas preventivas

Clima e o papel do seguro no Brasil

Rivaldo Leite, presidente do Sindicato das Seguradoras de São Paulo (SindsegSP), enfatizou que o Brasil tem sofrido com graves eventos climáticos, como as tragédias em Petrópolis em 2022, no litoral de São Paulo em 2023 e, mais recentemente, no Rio Grande do Sul. Ele afirmou que esses desastres oferecem oportunidades para a criação de apólices de seguro mais abrangentes, possibilitando maior conscientização sobre a importância da proteção securitária para a população.

Políticas para uma maior resiliência às mudanças climáticas

O diretor da Superintendência de Seguros Privados (Susep), Carlos Queiroz, destacou a necessidade de uma sociedade mais preparada para os impactos das mudanças climáticas. Queiroz defendeu os seguros como uma ferramenta essencial para mitigar perdas e mencionou que a Susep está desenvolvendo um estudo específico sobre os impactos dos desastres no Rio Grande do Sul. Esse estudo visa promover uma integração mais ampla do seguro na vida dos brasileiros, facilitando o acesso e reforçando a conscientização sobre produtos securitários voltados para desastres climáticos.

Seguros: sustentabilidade e prevenção ativa

Ana Cristina Barros, diretora de Sustentabilidade da Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg), sugeriu que o setor de seguros deve ir além da resposta aos desastres, adotando uma abordagem preventiva para enfrentar os eventos climáticos. Ela destacou que, enquanto globalmente cerca de 30% das perdas climáticas são seguradas, no Brasil esse índice é de apenas 10%. Para ela, é necessário "colocar um guizo no pescoço" do setor de seguros, alertando para esses riscos e incorporando-os em planos preventivos e proativos.

Inovação e desenvolvimento de novas apólices no setor segurador

Essas iniciativas no Brasil refletem uma estratégia mais ampla de sustentabilidade e resiliência no setor segurador, onde cada evento climático extremo também serve como uma chance para inovar e desenvolver produtos de seguro mais adaptados às necessidades do contexto brasileiro. Com o suporte da Susep e da CNseg, espera-se que essas mudanças tragam um aumento na cobertura securitária, uma visão mais clara dos riscos e uma integração crescente do seguro no planejamento familiar e empresarial.

Seguros Contra Satélites: porque nunca se sabe o que pode cair do espaço

- A corrida espacial teve seu início em 1957 com o lançamento do Sputnik, o primeiro satélite artificial da Terra, desenvolvido pela União Soviética
- O satélite era uma esfera de 58,5 cm de diâmetro, pesando 83,6 kg, e despertou a curiosidade e o temor de pessoas ao redor do mundo, que temiam que o objeto pudesse despencar e causar acidentes fatais

O nascimento do Seguro Contra Satélites

De olho na ansiedade popular, a seguradora Lloyd's of London criou um seguro específico para cobrir mortes causadas por satélites em queda. O valor da indenização oferecida, aproximadamente 200 mil dólares (ajustados pela inflação), era considerável. No entanto, o pagamento nunca foi realizado: após sua missão, o Sputnik reentrou na atmosfera terrestre e foi completamente desintegrado, sem registro de danos ou vítimas.

A preocupação retorna com satélites mais recentes

Sessenta anos depois, em 2011, o temor de quedas de satélites voltou com o Upper Atmosphere Research Satellite (UARS), da NASA, programado para reentrar na atmosfera após 14 anos em órbita. A agência espacial norte-americana rapidamente acalmou a população ao calcular que a chance de um ser humano ser atingido pelo UARS era de aproximadamente uma em vários trilhões — uma probabilidade extremamente remota.

Seguro Contra Satélites: casos de lixo espacial que realmente atingiram pessoas

Até hoje, não há relatos de pessoas feridas por satélites inteiros em queda. No entanto, pequenos pedaços de lixo espacial já causaram incidentes. Em 1997, Lottie Williams, de Tulsa, Oklahoma, foi atingida no ombro por um pedaço de um foguete Delta II, usado para lançar satélites. O fragmento, aproximadamente do tamanho de uma mão, caiu em alta velocidade, evidenciando o risco, ainda que remoto, de detritos espaciais para os humanos.

A importância dos seguros contra riscos espaciais

Esses casos exemplificam a necessidade de seguros que cobrem eventos extremos e inesperados, como objetos caindo do espaço. Atualmente, com o aumento da quantidade de satélites e de lixo espacial em órbita, seguradoras como Lloyd's of London continuam a oferecer soluções inovadoras de seguro, incluindo apólices para proteger tanto vidas quanto propriedades contra danos causados por quedas de satélites ou fragmentos espaciais.

Fonte: CNseg, em 07.11.2024